

## ASSISTÊNCIA REALIZADA POR ENFERMEIROS DO PSF A MULHER NO CLIMATÉRIO

### Service held for nurse of PSF to climacteric women

*Antonio sodson da Rocha Silva<sup>1</sup>*

#### Resumo

O presente estudo trata objetivamente em conhecer a assistência de enfermagem à mulher durante o período do climatério; conhecer a concepção dos enfermeiros sobre o período do climatério e identificar a existência de dificuldades durante as consultas. O climatério é um período da vida feminina caracterizado fisiologicamente pelo esgotamento dos folículos ovarianos, o qual tem como resultado a queda dos níveis de estrogênio e progesterona, resultando em alterações sobre a pele, mucosas, esqueleto, metabolismo lipoproteico e a função emocional. O climatério inicia-se por volta dos 40 anos e se estende até os 65 anos de idade. Do ponto de vista metodológica, trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa, cujo universo populacional foi de sete enfermeiros que trabalham no programa Saúde da Família (PSF) no município de Campos Sales – CE. Após a análise dos depoimentos constatamos que os enfermeiros sentem dificuldades em atender mulheres climatéricas, ressaltando que gostariam de participar de treinamentos específicos que lhes proporcionem capacitação para atender as mulheres durante essa fase de suas vidas, principalmente pelo estado emocional que acomete a paciente nesse período.

Palavras – chave: Climatério, Assistência, Enfermeiro.

#### Abstract

The present study is to objectively know the nursing care for women during the climacteric period, knowing the design of the nurses about the climacteric period and identify the existence of difficulties during the consultations. Menopause is a period of female life characterized physiologically by depletion of ovarian follicles, which results in falling levels of estrogen and progesterone, resulting in changes in the skin, mucous membranes, skeleton, lipoprotein metabolism and emotional function. Menopause begins around age 40 and extends to 65 years of age. From the methodological point of view, it is a descriptive and qualitative approach Exploratori

<sup>1</sup> *Graduado em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA – Email: sodson.rocha@bol.com.br*

whose combined population was seven nurses working in Family Health Program (PSF) in the municipality of Campos Sales - CE. After reviewing the testimony found that nurses have difficulty in meeting menopausal women, noting that wish to participate in specific training programs that provide them with training to assist women during this phase of their lives, especially the emotional state that affects the patient during this period.

Keywords: Menopaus, Assistance, Nurse.

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde considera o climatério como um período da vida feminina caracterizado fisiologicamente pelo esgotamento dos folículos ovarianos, o qual tem como resultado a queda dos níveis de estrogênio e progesterona, resultando em alterações sobre a pele, mucosas, esqueleto, metabolismo lipoproteico e a função emocional. O climatério inicia-se ao redor dos 40 anos e se estende até os 65 anos de idade (BRASIL, 1994).

O climatério ainda é visto por um contingente muito expressivo da sociedade como uma fase desconhecida e misteriosa que lembra o envelhecimento, com todas as suas perdas e ameaças, amedrontando as mulheres em especial.

Conforme Lima e Baracat (1995) o climatério é o período de transição que compreende a perda progressiva da fertilidade, na qual ocorrem alterações menstruais, sendo a menopausa, considerada um marco dentro do climatério.

Nota-se que o período do climatério fragiliza a mulher, tanto no âmbito físico como emocional, favorecendo para o surgimento de manifestações de sentimento e de menos valia e insegurança. Tais sentimentos encaminham muitas mulheres a manter esse período no anonimato, atitude que, certamente as

deixa mais vulneráveis e com poucas chances de enfrentá-lo de forma adequada (LANDERDAHL, 1997).

A maioria das mulheres se ajusta a essas mudanças sem problemas e algumas festejam essa nova liberdade – livres do fardo da “maldição” mensal e do medo de uma gravidez indesejada. Para outras não é tão fácil e, independente dos benefícios dos tratamentos de auto-ajuda, algumas podem precisar de ajuda médica.

É necessário, portanto, realizar um acompanhamento específico a mulher no período do climatério para que esta fase seja vivenciada de forma tranqüila e com qualidade de vida.

Esclarecimento do significado biopsicosocial do climatério – a educação visa a preparar, ao passo que a informação visa adaptar o indivíduo a uma determinada situação, com o mínimo suportável de problemas. As mulheres entre 40 e 50 anos de idade constituem o grupo ideal para serem educadas ou pelo menos, informadas sobre a natureza das modificações biopsicosociais do climatério. Trata-se de novo período de vida, nova etapa, com perda apenas da função reprodutora; no entanto, os ganhos em experiência e sabedoria são muitos; a mulher é útil a família e à comunidade (FONSECA, 1987).

Aconselhamento de medidas

higieno-dietéticas – Essas medidas compreendem: fisioterapia, dieta e ludoterapia. A fisioterapia deve ser realizada sob forma de exercícios adequados. É muito útil para ajudar a equilibrar a dinâmica psicológica e somática (HALBE, 2000).

Segundo Fonseca (1987) é importante a restrição de alimentos ricos em colesterol, pois a carência estrogênica condiciona o aumento de lipoproteínas de baixa densidade, triglicérides e colesterol. Complementa-se a dieta com vitaminas e sais minerais.

Para a maioria das mulheres, o climatério e o início da pós-menopausa são marcados por intensos sintomas vaso motores e pela atrofia urogenital, diminuindo a qualidade de vida da mulher, a qual sofre nítida melhora através do tratamento de reposição hormonal (FONSECA, 1987).

A aproximação e interesse em descrever a assistência realizada por enfermeiros às mulheres no climatério têm origens desde a passagem acadêmica, especificamente nos estágios curriculares realizados em postos de saúde do Programa Saúde da Família - PSF, onde pudemos constatar que as mulheres no período do climatério necessitavam também da ajuda dos profissionais de saúde com a mesma intensidade das que vivenciam o período gravídico-puerperal e idade fértil.

Diante disso, observamos que poderíamos transformar as nossas inquições em pesquisa, por sentimentos a necessidade de conhecer a assistência realizada por enfermeiro do PSF a mulher no climatério e as necessidades vivenciadas por eles durante as consultas a essa mulher nessa face de sua vida.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritiva e exploratória com abordagem qualitativa por se adequar melhor ao objeto estudado.

Segundo Minayo (2002) este tipo de pesquisa responde a questão muito particular, e preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ao abordar universo de significados, motivos, valores e atitudes. Em relação à pesquisa descritiva, Leopardi (2002) afirma ser o estudo que pretende descrever com exatidão fenômenos ou fatos de uma determinada realidade que se deseja estudar, e exige do pesquisador informações sobre o objeto de estudo, com delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados. Com relação à pesquisa exploratória, Gil (1991, p.46) diz que “é uma pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-los mais explícitos ou a construir variados aspectos relativos ao fato estudado”.

A pesquisa foi realizada no município de Campos Sales – CE situado na região do Cariri, ao sul do Ceará, cerca de 530 Km de Fortaleza, com aproximadamente 27 mil habitantes. O município conta com 08 (oito) equipes do PSF, sendo quatro na zona urbana e quatro na zona rural, onde cada equipe é formada por médico, enfermeiro e auxiliar de enfermagem. Esta cidade foi escolhida para ser o cenário da pesquisa por ser a cidade onde no momento trabalho como enfermeiro do PSF.

A amostra constitui de sete enfermeiros que trabalham no Programa de Saúde da Família - PSF

no município de Campos Sales – CE, sendo destes quatro da zona urbana e três da zona urbana.

Para obtenção da coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada contendo itens referentes aos dados pessoais e as questões específicas sobre a temática que segundo Gil (1991; p.92): “São questões guiadas por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso”.

O período da coleta de dados ocorreu durante o mês de julho de 2007 e a aplicabilidade da entrevista ocorreu nos postos de saúde onde os enfermeiros trabalham com data e hora pré-estabelecidos pelos mesmos.

Os dados obtidos foram analisados, interpretados e agrupados através da categorização das falas, subsidiada a luz da literatura pertinente. Segundo Minayo (2002; p. 70) “categorização significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

A análise dos dados foi constituída por três distintas fases, tendo com base a orientação de Minayo (2002) assim as descreve: pré-análise que consiste na organização do material pesquisado; descrição analítica - evidenciando a categorização; interpretação inferencial - oportunizando descobrir ideologias e tendências.

Para a realização desse estudo, cumprimos as exigências dispostas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde que dispõe sobre a pesquisa que envolve seres humanos em cotidiano.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1- Caracterização dos sujeitos do estudo

Foram entrevistados sete enfermeiros que trabalham no PSF, onde observamos a seguinte caracterização dos mesmos:

Tabela 1 – Faixa etária dos sujeitos da pesquisa

Idade	Nº de enfermeiros	Percentual
21-25	03	43
26-30	03	43
31-35	01	14
36 ou mais	00	00
Total	07	100

A tabela acima apresenta uma visão geral das idades dos enfermeiros que participaram do estudo. Podemos perceber que todos os sujeitos do estudo possuem menos de 36 anos de idade.

Tabela 2 – Capacitação dos sujeitos da pesquisa

Pós-graduação	Nº de enfermeiros	Percentual
Concluída	02	29
Em curso	05	71
Não possui	00	00
Total	07	100

No que se refere a capacitação dos sujeitos da pesquisa, observamos que todos possuem ou estão cursando pós-graduação, mais especificamente especialização em Saúde da Família. O referido curso aprimora os

conhecimentos dos profissionais que trabalham nas unidades básicas de saúde, e isso favorece a uma melhor assistência por parte destes profissionais.

Tabela 3 – Tempo de serviço no PSF

Tempo de serviço	Nº de enfermeiros	Percentual
< 2 anos	04	57
2-5 anos	02	29
> 5 anos	01	14
TOTAL	07	100

No que se refere ao tempo em que os enfermeiros trabalham no programa saúde da família, podemos perceber pela tabela acima que os enfermeiros, no geral, possuem pouca experiência profissional e isso contribui negativamente à boa assistência a mulher climatérica.

## 5.2 – Categorização das falas

Na análise do material codificamos as informações e emergiram três categorias:

- Importância da assistência;
- Ações desenvolvidas;
- Dificuldades vivenciadas.

### 5.2.1 - Importância da assistência

O climatério como já foi descrito anteriormente, é uma fase da vida da mulher onde algumas precisam de assistência mais intensa para poder lidar com sintomas e sentimento que para ela são novos. Então o papel do enfermeiro e de toda a equipe do PSF é muito importante porque juntos irão

responder questionamentos, esclarecer, orientar tornando-a mais confiante durante sua nova realidade.

Destacamos alguns depoimentos:

“... O climatério traz diversas alterações que são inerentes desta nova fase da vida, é importante oferecer o maior número de informações sobre este novo período...”

(Depoente01)

“... Durante o climatério ocorrem alterações hormonais que modificam o dia-a-dia da mulher, elas então precisam conhecer sobre a fase que estão vivenciando...”

(Depoente 02)

“... O enfermeiro é um elo fundamental nesse processo, quando ouve a paciente e esclarece dúvidas...”

(Depoente 03)

“... A mulher se sentirá mais segura, confiante e com certeza menos poliqueixosa...”

(Depoente 04)

“... Quando a mulher é bem assistida, ela compreende e lida melhor com todas essas mudanças, cabe a nós enfermeiros esclarecer, orientar e intervir para melhorar sua qualidade de vida...”

(Depoente 05)

“... Porque a mulher climatérica necessita de atendimento que responda seus questionamentos, muitas vezes algo tão simples de ser resolvido, mas no entanto, a incomoda muito...”

(Depoente 06)

Observamos nas falas dos depoentes nº 01, 02, 05 e 06 que os enfermeiros do PSF consideram

valioso emitir o maior número de conhecimentos para que ajudem a mulher no climatério entender sua nova fase de vida. A mulher quando é bem esclarecida tem condições de vivenciar melhor os sintomas e sentimentos que são próprios do climatério. Até as queixas diminuem como relata a depoente nº 04 porque a própria mulher terá respostas que justifiquem suas inquietações.

O depoente nº 03 coloca o enfermeiro do PSF como elemento de fundamental importância na assistência, constata que o enfermeiro consegue ter toda a equipe do PSF concentrada em suas ações, ele interage melhor com a comunidade e incute nos Agentes Comunitários de Saúde a grande necessidade em trazer as famílias para o posto e dentre elas a mulher climatérica.

Segundo Landerdahl (2002) o profissional da área de saúde, em especial o enfermeiro, bem como os órgãos formadores na área de enfermagem precisam “ver” a mulher de meia-idade nos serviços de saúde como um ser humano que necessita e tem direito de acesso, conhecimentos básicos e assistência para ajuda-la no enfrentamento de sua nova realidade.

A busca por uma melhor qualidade de vida é um direito de cidadania que contribui na concretização dos pressupostos do modelo assistencial o qual está assegurado pela constituição federal de 1988 e regulamentada pelas leis 8.080/90 e 8142/90.

### 5.2.2 - Ações desenvolvidas

Observamos nesta categoria o destaque ao enfermeiro em proporcionar maior número de informações para a mulher climatérica.

Quando a mulher é conhecedora e esclarecida tem condições de vivenciar melhor a nova fase de sua vida.

Destacamos alguns depoimentos:

**“... Procuo realizar palestras educativas, utilizo alguma literatura com objetivos de esclarecimento...”**  
(Depoente 02)

**“... Aproveito as oportunidades para orientá-las quanto aos hábitos alimentares, exercícios físicos, diversões, auto-exame das mamas e prevenção de câncer uterino...”**  
(Depoente 04)

**“... Oriento quanto aos desconfortos que podem surgir, e de vez em quando realizo palestras com fins educativos...”**

(Depoente 05)

(Depoente

05)

**“... Esclareço quanto ao controle dietético e encaminho algumas para o ginecologista avaliar a necessidade ou não de reposição hormonal...”**  
(Depoente 07)

Segundo Landerdahl (2002) a educação à paciente deverá oferecer esclarecimentos sobre as modificações biológicas inerentes ao período do climatério, vantagens e desvantagens da terapia de reposição hormonal, ao enfatizar no entanto, que cada serviço deve procurar aplicar metodologias adequadas às necessidades e aos interesses da comunidade local.

Lopes (1999) adverte que folhetos, livros ou qualquer outro material de divulgação deve enfatizar a importância da prevenção e do tratamento de doenças e que algumas não dependem exclusivamente do uso de medicamentos.

No climatério e na fase pré-climatérica,

a propedêutica deve ser feita avaliando-se o quadro clínico, os perfis hormonal e metabólico, assim como se deve realizar a prevenção do câncer genital e mamário (FONSECA, 1987).

Landerdahl (1997) ressalta que entre as atividades clínicas, as consultas médicas e de enfermagem é uma das ações indispensáveis, sugerindo que o enfermeiro deva usar de estratégias de aprendizagem como, por exemplo, a formação de grupos que discutam e enfoquem os aspectos do climatério, porque nos grupos todos têm oportunidades de participar inclusive o companheiro e a família.

Sugerimos que os enfermeiros formem grupos de convivência entre mulheres climatéricas, que discutam, informem e produzam atividades lúdicas direcionadas exclusivamente a essa faixa etária. Acreditamos que esta prática ajudará os enfermeiros a desenvolver ações de informações e interação com outras mulheres que vivem a mesma fase de seu ciclo vital.

### 5.2.3 - Dificuldades vivenciadas

Observamos que durante as consultas, os enfermeiros vivem algumas dificuldades, destacamos o tempo das consultas muito curto e a lotação nos centros de saúde. Outro fator importante é que os enfermeiros são limitados em suas ações porque o Ministério da Saúde em nenhum dos seus programas destinados a saúde da mulher enfatiza que é da competência do enfermeiro solicitar exames específicos para a mulher climatérica, fato que dificulta o atendimento ficando ainda mais nítido esta dificuldade com a falta de programa ou treinamento.

Destacamos alguns depoimentos:

**“... Conversar durante as consultas de ginecologia, mas o tempo é curto não me sinto satisfeita, sempre acho que falta alguma coisa...”**

**(Depoente 01)**

**“... É muito difícil e não me sinto á vontade para atendê-las, ainda bem que o médico é ginecologista, então mando logo para ele...”**

**(Depoente 02)**

**“... A enfermeira tem suas ações limitadas, não podemos solicitar nem alguns exames como: mamografia, ultra-sonografia, densitometria óssea...”**

**(Depoente 04)**

**“... Em alguns momentos sinto-me triste porque não temos um programa específico do ministério que nos ajude nesse tipo de atendimento...”**

**(Depoente 06)**

**“... É necessário estabelecer laços de confiança e afetividade que estimule a mulher climatérica a deixar de lado a inibição e realmente busque ajuda dos profissionais...”**

**(Depoente 07)**

Constatamos que existe uma dificuldade em atender mulheres na fase do climatério por parte dos depoentes nº 02 e 06, o que não se constitui em um problema isolado e que poderia ser solucionado se o Ministério da Saúde promovesse treinamentos para esses casos específicos, mesmo porque, no Brasil existem diversos programas de saúde direcionados para a mulher em idade fértil, embora seja descrito pelo IBGE como um país “envelhecido”, razão pela qual as mulheres no climatério vêm sendo de certa forma “excluídas”, pela carência, ou mesmo ausência de programas voltados para a realidade de vivermos em um país

“envelhecido”, onde as mulheres, a partir de certa idade, tem particularidades em sua saúde que merece a devida assistência.

Achamos necessário frisar que o depoente nº 07, em sua fala refere-as a laços de confiança que devem ser desenvolvidos com o enfermeiro pra que deixe de lado a inibição. Constatamos que esse profissional atende na mesma sala que o médico e o ambiente é separado por uma parede onde suas consultas são ouvidas pelo médico e vice-versa. Isso torna as mulheres inibidas para relatar suas queixas e confiar dúvidas que elas têm vergonha de expressar.

Para a realização da consulta de enfermagem é necessária a manutenção de um ambiente tranquilo, seguro e íntimo, no qual a paciente sintá-se á vontade para expressar suas expectativas, dúvidas e preocupações (LANDERDAHL, 2002).

Segundo Halbe (2000) os exames complementares deverão ser solicitados de acordo com as necessidades: hemograma, glicemia em jejum, dosagens sanguíneas de FSH e LH, mamografia, densitometria óssea, ultra-sonografia pélvica.

Landerdahl (1997), chama atenção da necessidade de dialogar sobre as mudanças biológicas, emocionais, sociais e espirituais que ocorrem com as mulheres, fazendo uma reflexão crítica a respeito dos mitos, preconceitos e inseguranças que envolvem o climatério, bem como sobre o papel social da mulher e a importância do auto-cuidado, na tentativa de ampliar a compreensão da clientela sobre o assunto, possibilitando, dessa forma a busca por um novo significado de climatério.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos proporcionou um entendimento maior sobre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro do PSF às mulheres no climatério.

Após a análise dos depoimentos constatamos que os enfermeiros sentem dificuldades em atender mulheres climatéricas, ressaltando que gostariam de participar de treinamentos específicos que lhes proporcionem capacitação para atender as mulheres durante essa fase de suas vidas, principalmente pelo estado emocional que acomete a paciente nesse período.

Observamos um verdadeiro “compromisso vocacional” de enfermeiros que, enfrentam tantas dificuldades, tais como: instalações inadequadas, falta de material educativa e tempo limitado para desempenhar tantas atribuições, ainda vão ao encontro de literatura, promovem palestras e pesquisam com finalidade de oferecer um bom atendimento a mulheres no climatério.

Pelo trabalho realizado, observamos a necessidade que os serviços da atenção básica detectem as mulheres em fase de climatério para melhor assisti-las, onde sua relevância se torna maior, quando as estatísticas mostram o aumento considerável na expectativa de vida após a menopausa. Fato que nos obriga a “olhar” a mulher além da fase reprodutiva, permitindo sua visibilidade nos serviços de saúde.

Fica evidenciada, dessa forma, a importância para o profissional de enfermagem, da humanização da assistência prestada, onde o “cuidar” engloba uma forma de viver, de ser e de se expressar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência ao climatério**. Brasília: COMIN, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Resolução N° 196/96 Sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos**. Bioética, v. 4, n.2, p. 15-25, 1996.

FONSECA, A. M. Climatério Compensado. In: HALBE, H. W. **Tratamento de ginecologia**. São Paulo: Editora Roca, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HALBE, H. W. **Tratamento de Ginecologia**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2000.

LANDERDAHL, M. C. **Climatério: perda, ameaça ou desafio?** Florianópolis: UFSC, 1997. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

LANDERDAHL, M. C. Mulher climatérica: uma abordagem necessária ao nível de atenção básica. **Nursing: Revista Técnica de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, n° 47, p.47 – 49, abril, 2002.

LEOPARDI, M.T. et al. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

LIMA, G. R.; BARACAT, E. C. **Síndrome do climatério**. In: Ginecologia Endócrina. São Paulo: Atheneu, 1995. Cap. 25, pp. 253-98.

LOPES, G. P. **Síndrome do climatério: aspectos psicossociais**. In: Ginecologia Endócrina. São Paulo: Atheneu, 1999 Cap. 25, pp. 291-4.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

